

# CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DO MOUNTHAIN BIKE EM ALAGOINHAS

Milena da Silva Carneiro

## RESUMO

Tendo em vista uma modalidade relativamente nova em comparação a tantas outras, o mounthain bike nos últimos tempos vem ocupando espaço no cenário esportivo brasileiro. Sobrevinda do meio de transporte considerado um dos mais conhecidos e utilizados em todo mundo a bicicleta, no município de Alagoinhas esta prática tem conquistando novos adeptos. Por outro lado ao mencionar o esporte na localidade supracitada consta-se uma grande defasagem em seus registros históricos o que implica também num comprometimento da literatura sobre esta modalidade. Isto repercute numa enorme demanda pela produção e viabilização de estudos que investiguem o estado e desenvolvimento do esporte no Brasil. Neste sentido este estudo mantém um tratamento direcionado a uma pesquisa de campo sobre as concepções históricas no âmbito do esporte, tendo como objetivos conhecer a história do mounthain bike e identificar suas respectivas contribuições para o arcabouço sócio-cultural do município de Alagoinhas - Bahia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, lançando mão dos instrumentos metodológicos: entrevista, análise de documentos impressos bem como levantamento bibliográfico e virtual sobre a temática. De acordo com estudo é perceptível à falta de materiais escritos que evidencie a história do Mounthain Bike, sendo que apenas alguns adeptos desta modalidade possuem arquivos pessoais ou se dispõe em compartilhar seu conhecimento através de relatos, o que carece de articulação entre si de forma a organizá-los, compondo o acervo público, que conseqüentemente poderia contribuir torná-los reconhecidos beneficiando angariação de fundos para custear suas despesas. Todavia a prática desse esporte vem crescendo, sendo reconhecido a nível regional, estadual, federal e internacional. Porém existe uma ausência de incentivo dos poderes públicos e privados de forma a beneficiar esses atletas a treinarem dignamente.

**PALAVRAS - CHAVE:** História. Mounthain bike. Esporte

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido como critério de avaliação da disciplina História da Educação Física e do esporte, da Universidade do Estado da Bahia. Trata-se de uma pesquisa sobre concepções históricas no âmbito do esporte no município de Alagoinhas.

A bike é com certeza um dos meios de locomoção mais conhecidos e utilizados em todo mundo. A criatividade dos ciclistas misturadas com a evolução das mesmas fez nascer várias modalidades de esportes radicais dentre elas o Mounthain Bike. Concebidas ou advindas deste meio de transporte o Mounthain Bike vem tentando garantir seu espaço no município de Alagoinhas. É valido ressaltar que se tratando dos esportes neste município, no que diz respeito à suas histórias encontra-se certa carência de registros. Com

relação ao Mountain Bike não é diferente o que acarreta num desconhecimento desta modalidade esportiva, que é vista por muito apenas como radical e aventureira. Partindo do contexto apresentado é que esta pesquisa foi desenvolvida, tendo como objetivos conhecer a história desta modalidade e suas respectivas contribuições para o crescimento do esporte e do arcabouço sócio-cultural no município de Alagoinhas – Bahia.

## **ASPECTOS HISTÓRICOS DO MOUNTAIN BIKE**

“Mountain bike, traduzido literalmente como bicicleta de montanha, é um tipo de bicicleta usado no mountain biking, uma modalidade de ciclismo no qual o objetivo é transpor percurso com diversas irregularidades e obstáculos”(WIKIPÉDIA).

A história do mountain bike subdivide-se a priori em duas etapas: a primeira perpassa na década de 1950 onde inicialmente criada por ciclistas juntamente com surfistas que procuravam por novos desafios radicais começando a frequentar as trilhas de montanhas da Califórnia, nos Estados Unidos. Conforme O Radical... (2009) enfatiza “como não existiam quadros apropriados, para poderem descer morro abaixo, eles começaram a utilizar quadros de bikes cruiser. Eles acrescentaram alguns componentes, como câmbio, pneus maiores e freios mais eficientes, para iniciarem esse novo esporte”. Em sua segunda etapa houve o que chamamos de “UP” ou ascensão, evolução coexistindo assim num grande aprimoramento dos equipamentos que compunham a modalidade.

Soares (2008 apud Ferreira; Falcão, 2008) ressalta dois ciclistas entre os primeiros praticantes: Tom Ritchey e Gary Fischer, caracterizando-os como os pais do Mountain bike já que foram os pioneiros na construção de quadros e materiais para o desenvolvimento do novo esporte. Citando também a união deste com Charles Kelly, criando o Mountain biker, empresa pioneira na produção em pequena escala de bicicletas para este esporte.

No Brasil os primeiros registros desta modalidade se deram a partir das datas em que foram realizadas as primeiras competições oficiais, datadas em meados da década de 80.

Nos últimos anos o Mountain bike tem dado um grande impulso na conquista de novos adeptos visto por Ferreira; Falcão (2008) capaz de proporcionar aos seus praticantes “diversão, socialização, contato com a natureza e uma melhor qualidade de vida”. Também é citado o desejo de se tornar atletas de alto rendimento, participando de competições a nível regional, estadual e internacional.

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O MTB**

Verifica-se que existe uma grande demanda para a produção e a viabilização de estudos científicos que averiguem o estado ou desenvolvimento do esporte no Brasil. Ao considerar o mountain bike constata-se um déficit na literatura brasileira em se tratando de informações sobre esta modalidade.

Neste sentido Ferreira; Falcão (2008, p. 5) contribui dizendo:

É possível obter uma série de informações sobre o Mountain bike por meio da internet, revistas especializadas, programas de televisão entre outros meios de comunicação inclusive com modelos de periodização de treinamentos. Entretanto a maior dificuldade esta em encontrar fundamentação científica que respaldem os diversos métodos que são propostos.

Ressaltamos que tais dificuldades encontradas podem ser justificadas por se referir a uma modalidade relativamente nova em comparação com outros desportos.

## **COMPREENDENDO O MOUNTAIN BIKE EM ALAGOINHAS**

Este trabalho é fundamentado numa pesquisa de campo do tipo qualitativa de caráter exploratório tendo como recorte o município de Alagoinhas – Bahia. A coleta de dados foi realizada por meio de contatos feitos com praticante e organizador do mountain bike, utilizando-se de entrevista, bem como obtenção de materiais como monografia, jornais e revistas cedidos pelo mesmo, assim como também de materiais bibliográfico disponibilizados em sites e blog na internet. A análise dos dados foi feita por meio do estudo das informações obtidas e registradas.

Utilizamos para esta pesquisa o método científico fenomenológico que se preocupa com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVINOS, 1992).

Com base nestas premissas apresentamos os dados obtidos:

O Mountain Bike chegou ao município no final de 1995 a início de 1996 por alguns adeptos entre eles: Jucimar, Senivânio, Fabiano, Nemias e Usiel de maneira discreta tendo a prática apenas como forma de lazer. Ainda neste período a pratica desta modalidade se dava de forma inerte devido os altos custos dos equipamentos e, além disso, por ser uma modalidade relativamente nova. Porém a mesma focada em competições adquiriu consistência durante uma viagem realizada à Paraíba pelos mesmos, que decidiram formar o grupo G.C.A. (Grupo Ciclístico de Alagoinhas), criando assim a praguinha (um tipo de adesivo com a marca do grupo) com o intuito de identificá-los.

A partir do surgimento do grupo de ciclistas e o aumento da procura por equipamentos houve a abertura de algumas lojas especializadas em bicicletas e acessórios para esta modalidade como a Pedal Fort, Globo Esporte e Pernambucana. Neste meio tempo os primeiros campeonatos de Mountain Bike tiveram início no estado da Bahia com a supervisão da F.B.C. (Federação Baiana de Ciclismo) que foi fundada em 1979.

A cidade já foi palco de grandes competições, em locais como Morro do Urubu que fica próximo à cerâmica Fênix, no Parque da Cidade e na Fazenda Diamantina. Outras etapas são realizadas em cidades como Salvador, Feira de Santana, Mundo Novo,

Ouriçangas, dentre outras. Só em 2006 algumas competições oficiais como Marathon Bike e Etapas do Baiano, desenvolvidas em provas de circuitos fechados e de maratonas começaram a ser realizadas no município.

As provas de circuito possuem numa quilometragem que varia de 5 a 10 km divididos por categorias sendo estas a Elite (não tem idade), Juvenil, Junior, Sub-23, Sub-30, Máster A (30 a 34 anos), Máster A (35 a 39 anos), Máster B (40 a 44), Máster B(45 a 50) Máster C (50 a 60 anos) Feminino (não tem idade), Iniciantes e o Expedition. Estes circuitos são realizados após a divisão dos participantes por categoria, designando o número de voltas para cada uma destas. Quanto à premiação os três primeiros de cada categoria recebem troféu e medalhas e o 4º e 5º colocado apenas medalha. No caso da prova maratona, o percurso também pode ser realizado em circuito, mas com aproximadamente 60 quilômetros de trecho. Nesta modalidade, a competição pode largar de um ponto e chegar a outro – prova em linha – correspondendo à quilometragem permitida e os competidores não podem passar pelo mesmo ponto por duas vezes.

O Grupo Ciclístico de Alagoinhas (G.C.A.) possui uma história de 13 anos, no entanto ainda não possui registro oficial, não favorecendo a conquista de alguns objetivos como arrecadar fundos que ajude nas despesas de transportes, alimentação, estadia, divulgação nos meios de comunicação, bem como locação de sede para reuniões. Existe a idéia de fundar o grupo oficialmente, todavia sempre ao marcar reuniões entre os interessados nunca se chega a acordos.

Em relação às dificuldades encontradas hoje, estas estão relacionadas no que diz respeito á patrocínio, uma vez que no passado alguns atletas se apresentavam como membros de grupos solicitando patrocínio para participações em competições, no entanto não prestando conta deste dinheiro oferecido e ainda utilizavam em benefício próprio. Apesar de tal falha no passado, algumas pessoas ainda colaboram com o grupo tanto nos eventos que são realizados no município quanto em provas em outras localidades. Dentre alguns colaboradores e patrocinadores encontram-se a Prefeitura Municipal de Alagoinhas, Fape Terraplanagem, Simonassi Nordeste, Brespel, Big Bike, Riobel, Sckincariol etc. Estes patrocínios são efetivados através da apresentação do projeto na forma de book de eventos já realizados, por meio de indicações dos amigos que conhecem os proprietários dos respectivos estabelecimentos.

Atualmente o município conta com cerca de 40 atletas da modalidade, sendo 20 os que mais participam de competições estaduais, nacionais e internacionais. Alagoinhas ainda não dispõe de nenhuma atleta feminina, sendo que a Bahia é representada pelas cidades de Feira de Santana, Salvador, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista e Cruz das Almas.

O nome do principal participante desta modalidade no município é José Elenildo da Silva, o Ninho. Colecionador de títulos de Mounthain Bike. Dentre os títulos conquistados estão: bi campeonato baiano na juvenil, bi campeonato Junior, 2º lugar no Iron Bike 2004, bi campeonato no Limitbike, campeão do Desafio da Chapada, campeão dos Jogos Mundiais do Meio Ambiente, 3º lugar na Copa internacional powerbar riboK(AMETUR) JUNIOR, 1º no Marathon bike (Alagoinhas) e atualmente está liderando o campeonato baiano na sub 23.

Um outro atleta do município é José Jorge dos Santos praticante desde 1989, sendo que o próprio começou apenas como uma forma de lazer, iniciando com participação

em competições a partir de 2001, tendo como principais provas o Marathon Bike em Alagoinhas, Limitbike na cidade de Piatã e Ibicoará na região da Chapada Diamantina e o Iron Bike na cidade histórica de Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais. Sua melhor colocação nesta competição foi o 34º lugar na categoria M-7 que equivale ao máster A. No campeonato baiano de Mounthain bike conseguiu 2º e 3º lugar sendo que o 2ª colocação foi conquistada ano passado.

As contribuições que tal modalidade podem gerar no âmbito social seria a capacidade e o poder que o esporte possui em modificar a vida dos jovens, tirando-o do mundo da marginalidade e conduzindo para um caminho onde tais indivíduos são transformado em pessoas de bem, preocupadas em adquirirem um estilo de vida saudável, tanto em relação á alimentação, quanto na parte social, espiritual, mental e física.

O Mounthain Bike além do social tem certa preocupação com a preservação do meio ambiente. Como as provas são realizadas em contato com a natureza em matas nativas da região é feito de tudo para que haja a preservação da mesma seja evitando o seu desmatamento, ou e evitando jogar lixo nestes espaços, em provas com obstáculos, por exemplo, são utilizados materiais encontrados na natureza como madeiras, rios e etc.

Com relação á contribuição que o esporte oportuniza para município, a mesma se dá através do crescimento da modalidade nesta localidade, aonde ocorre uma visível participação em provas a nível regional, estadual e internacional, trazendo excelentes resultados nestes últimos anos. O Grupo Ciclístico de Alagoinhas tem formado um dos grupos, mas fortes do Mounthain Bike de toda Bahia, promovendo até, eventos esportivos da categoria como o Marathon Bike.

## **CONCLUSÃO**

Ao concluir podemos dizer que é perceptível à falta de registros que documentem a história dos esportes na cidade de Alagoinhas e ao tratar do Mounthain Bike em específico ainda torna-se mais evidente tamanho déficit. Isto ocorre devido uma falta de melhor organização dos membros que praticam essa modalidade. Verificou-se que apenas alguns amantes da modalidade possuem materiais divulgados em jornais e até mesmo se disponibilizam em compartilhar seu conhecimento em forma de relato, das vivencias adquiridas, representando assim um saldo positivo, na medida em que tais informações servem de subsidio para a construção da história desse esporte.

Outro ponto a frizar é o modo precário como são tratados os corajosos atletas que se arriscam em fazer parte deste universo, muitos deles treinam sem patrocínio ou mesmo sem qualquer tipo de auxilio financeiro, acarretando assim na procura de outras formas de sobrevivência, ou seja, de ganharem dinheiro para pagarem suas despesas. Em consequência de tais relatos os mesmos acabam se desligando da modalidade devido à falta de tempo para participarem das competições ou mesmo para se dedicarem aos treinos. É perceptível uma ausência de incentivo tanto dos poderes públicos como privado de forma a beneficiar esses atletas a treinarem de forma mais digna.

## **REFERÊNCIAS**

FBC - FEDERAÇÃO BAIANA DE CICLISMO. **Mounthain bike**. Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.fbciclismo.com.br/> Acesso em: 19. fev. 2009.

FERREIRA, Liliane Souza; FALCAO, Tony Maurycio Jatobá. **Efeitos do treinamento resistido na performance de ciclistas de Mounthain Bike de Feira de Santana**. 2008. 16 f. trabalho de conclusão de Curso (graduação em Bacharelado em Educação Física) – Faculdade Nobre, Feira de Santana, 2008.

MOUNTHAIN bike. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2009. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Mountain\\_bike](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mountain_bike) Acesso em: 12. fev. 2009

MOUNTHAIN bike. **O radical**: esportes radicais, ecoturismo e aventura. Disponível em: <http://oradical.uol.com.br/bike/> Acesso em : 12. fev. 2009